



CASTRACÃO PRECOCE DE CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS S., Camila¹; KNOB, R., Douglas²; WOLKMER, Patrícia³

Palavras- Chave: Esterilização. Castração. Pré-puberal. Anestesia.

INTRODUÇÃO

A castração ou esterilização é o procedimento cirúrgico mais realizado na prática da Medicina Veterinária, visando reduzir a superpopulação de animal, prevenir doenças do sistema reprodutor e controlar a transmissão de zoonoses, para esse procedimento existe diversas técnicas e protocolos anestésicos de acordo com cada paciente e o seu quadro clínico (FONINI, 2010). A ovariossalpingohisterectomia em cadelas consiste na remoção de ovários e útero, ela é indicada antes do primeiro ciclo ovariano diminuindo a incidência de tumores das glândulas mamárias. A orquidectomia consiste na remoção dos testículos evitando procriações, e complicações futuras como tumores testiculares, epididimite e orquite (SLATTER, 1998).

As cadelas e gatas são consideradas animais pluríparos de gestação curta período de 60 dias, tendo grande potencial de produção de proles numerosas podendo atingir a maturidade sexual. No Brasil a esterilização dos cães e gatos é realizada a partir dos seis meses de idade, porém segundo Salmeri e colaboradores (1991) a esterilização pode ser realizada a partir da sexta semana de idade, sendo praticado comumente na Europa e Estados Unidos desde 1980. O procedimento de esterilização pré-puberal ou castração precoce gera controversas entre os médicos veterinários, devido ao pouco conhecimento sobre dados científicos que justifiquem essa prática, sobre os efeitos benéficos e maléficos, sobre o adequado protocolo anestésico para o paciente pediátrico e sobre técnica cirúrgica (VOORWALD et al., 2012).

Todo paciente, seja ele adulto ou pediátrico deve receber uma avaliação pré- cirúrgica minuciosa pelo Médico Veterinário. A castração precoce é um procedimento eletivo, somente pacientes hígdos, com bom estado físico podem ser submetidos à cirurgia. Os efeitos

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: myllasyva@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: knobdouglas@hotmail.com

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. pwoolkmer@unicruz.edu.br



benéficos da castração são: diminuição da natalidade de animais, não ocorrências de doenças como, piometra, neoplasias de hormônio dependentes, hiperplasia prostática, diminuição da agressividade e hiperatividade do animal, redução de ocorrências de fugas e brigas. Os efeitos maléficos da castração são possíveis riscos que podem acontecer a curto, médio ou longo prazo como: incontinência urinária, obstrução urinária, obesidade, alteração no crescimento ósseo com demora na maturidade óssea (ZAGO 2013).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura a fim de expor informações e protocolos do método de castração precoce.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Brito (2010) após pesquisas e dados sobre castração precoce, recomenda a castração de cães e gatos com sete semanas de vida. As vantagens da castração em animais com essa idade suplantam as possíveis complicações que possam advir. É necessária a capacitação profissional para o procedimento, e são economicamente viáveis, os animais filhotes o processo cirúrgico é mais rápido e a recuperação é mais rápida quando comparada com animais mais velhos.

A castração de cães e gatos tem se mostrado eficaz antes da puberdade, as vantagens incluem mínima gordura no procedimento cirúrgico, melhor visualização das estruturas, hemostasia precisa, menor tempo operatório e morbidade. Durante a cirurgia deve-se atentar para hipoglicemia e hipotermia. Eles se recuperam rapidamente da anestesia sendo necessário alimenta-los 1 a 2 horas (TATARUNAS et al., 2004).

Um ponto crítico, que exige muito cuidado é o protocolo anestésico. Segundo Faggella e Aronsohn (1993) deve levar em consideração a disposição pré-anestésica, profundidade de sedação, perda da resistência ao manuseio, qualidade da indução, tempo de indução e qualidade de recuperação. A administração intramuscular de tiletamina/zolazepam, midazolam/cetamina, atropina/midazolam/cetamina/butorfanol, e atropina/midazolam/cetamina/oximorfona produziram sedação rápida e suave para a indução da anestesia. Porém tiletamina/zolazepam proporcionaram maior analgesia, recuperação mais rápida e produziu um efeito de indução mais rápido comparado com os outros protocolos. Contudo, a anestesia perioperatória, utilizam-se fármacos inalatórios, e o isoflurano é o



fármaco de eleição, pois a permite uma rápida recuperação anestésica e sua transformação hepática é mínima (GRANDY; DUNLOP, 1991)

Silva e colaboradores (2010) avaliaram um protocolo anestésico em gatos jovens para castração, foram utilizados 20 animais com idade mínima de três meses e idade máxima de seis meses. Foi utilizado tramadol associado à acepromazina como medicação pré-anestésica e tiopental por via intraperitoneal. Todos os animais ficaram anestesiados com período hábil anestésico de 90 minutos. Houve relaxamento dos pedículos ovarianos, cotos uterinos e cordões espermáticos. Os parâmetros de temperatura, frequência cardíaca e respiratória diminuíram, porém se conservaram nos limites fisiológicos da espécie. Foi concluindo que esse protocolo anestésico é seguro, sendo indicado para castração em massa de felinos jovens.

Na cirurgia de pacientes pediátricos além da avaliação minuciosa pelo médico veterinário, durante o procedimento cirúrgico é necessário cuidado rigoroso com a glicemia, temperatura e respiração desses pacientes. Nesses casos é imprescindível o uso de fluidoterapia, permitindo o controle da analgesia perioperatória e a prevenção da hipoglicemia. Caso não seja anestesia inalatória é necessário a intubação desses pacientes para controle respiratório, pois anestésicos reduzem frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura, e colchões térmicos pós-cirurgia (ZAGO, 2013; MACEDO, 2011; SILVA et al., 2010).

A ovariosalpingohisterectomia precoce é realizada do mesmo modo que em animais adultos, sendo que alguns pontos podem ser adaptados como a incisão, que deve ser feita mais caudal que a convencional. Deve-se ter atenção quanto à friabilidade dos corpos uterinos pode ser maior em cadelas jovens, mas essa característica não é comum a todas as fêmeas jovens, as gatas mostram inclusive uma ótima elasticidade comparadas às cadelas (KUSTRITZ, 2002). Já em machos, a esterilização pediátrica, difere no tamanho dos testículos. Em cães, quando os testículos forem muito pequenos para a técnica de castração convencional com incisão pré-escrotal e retração dos testículos pelo canal, poderá ser feito o procedimento como em gatos machos, com duas incisões escrotais (HOWE et al., 2006)

De maneira geral, observa-se que a esterilização de filhotes diminui o custo e o tempo cirúrgico. Gera benefícios aos animais, reduzindo risco de doenças hormônio dependente. Podendo ser considerada como uma técnica de esterilização em animais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O uso da castração entre 6 a 8 semanas é uma garantia de um maior controle sobre a reprodução desenfreada de animais, tais medidas deveriam ser adotadas principalmente por canis, ou em outras formas de doação de cães e gatos onde não se tenha o interesse em procriação. Os possíveis efeitos maléficos, como incontinência urinária, obstrução urinária, não devem ser descartados, porém comparando-se que haveria uma grande chance de ter controle sobre a população de cães e gatos as vantagens do método são muito mais relevantes. O uso da castração precoce facilita a cicatrização, tendo um pós-operatório mais tranquilo, além de reduzir o custo comparado a uma castração aos seis meses de idade em cães e gatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAGGELLA, A.M.; ARONSOHN, M.G. Anesthetic Techniques for Neutering 6- to 14-week-old kittens. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 1993, 202(1): 56-62.
- FONINI, A.V.L. Métodos de Esterilização em Cadelas e Gatas. Trabalho acadêmico disciplina de estágio curricular em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2010.
- HOWE, L. M. Surgical methods of contraception and sterilization. *International Journal of Animal Reproduction: Theriogenology*, Los Altos, v. 66, n. 3, p. 500–509, Aug. 2006.
- KUSTRITZ, M. V. R. Early Spay-Neuter: Clinical Considerations. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 17, n. 3, p.124-128, Aug. 2002.
- MACEDO, J.B. Castração Precoce em Pequenos Animais: Prós e Contras. Trabalho acadêmico. Pós graduação *Lato sensu* em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais. Goiânia 2011.
- SALMERI, K.R. et al. Gonadectomy in Immature Dogs: Effects on Skeletal, Physical, and Behavioral Development. *J Am Vet Med Assoc*, v.198, p.1193-1203, 1991.
- TATURANAS, A.C. et al. Gonadectomia em Gatas. *Técnica Cirúrgica*. *Braz J. Vet.Res. anim. Sci* v.41(supl) 2004. Universidade de São Paulo-SP
- SILVA, T.V. et al. Anestesia Intraperitoneal com Tiopental em Gatos. *Revista portuguesa de Ciências Veterinárias RPCV* (2010) 105 (573-576) 71-75.
- VOORWALD, F.A. et al. Gonadectomia Pré-Puberal em Cães e Gatos. *Revisão de Literatura*. *Ciência Rural*, Santa Maria 2012.
- ZAGO, B.S. Prós e Contras Castração Precoce em Pequenos Animais. Trabalho acadêmico para obtenção de título de graduação em Medicina Veterinária. Porto Alegre 2013.